Kizomba: território político de encontro e aquilombamento – reflorestando o imaginário

Maria Célia Malaquias[1]

Grupo de Estudos de Psicodrama e Relações Raciais – Quilombo Malaquias[2]

RESUMO

Ao inscrever a aula "Kizomba: território político de encontro e aquilombamento – reflorestando o imaginário", propomos, como unidade funcional, compartilhar com os congressistas do 25º Congresso Brasileiro de Psicodrama nossa vivência de quase dez anos no Grupo de Estudos de Psicodrama e Relações Raciais – Quilombo Malaquias. Este espaço foi coconstruído inicialmente por meio de encontros presenciais em consultório privado, na cidade de São Paulo, realizando-se em modalidade virtual desde agosto de 2020. Funciona como um grupo aberto a pessoas interessadas na temática das relações raciais e congrega profissionais especialmente da educação e da saúde, psicodramatistas e em formação. Utilizaremos como metodologia aula expositiva e dialogada, norteada pelos princípios da metodologia psicodramática e do quilombismo; teorias e práticas que se fundamentam nas obras de J. L. Moreno e interlocuções com intelectuais e ativistas negras e negros: Abdias Nascimento, Beatriz Nascimento e Guerreiro Ramos. "Kizomba", palavra de uma das línguas de Angola, significa festa,

[1] Psicodramatista Didata Supervisora, Sociedade de Psicodrama de São Paulo (SOPSP), mcmalaquias@uol.com.br.
[2] Adriane Rita Lobo, Psicodramatista Didata, SOPSP, psic.adrianelobo@gmail.com.
Camila Soares, Psicodramatista Nível III, Entre Nós, camilasbs@hotmail.com.
Daniel Russell Oliveira, Psicodramatista Nível I, Viver Mais Psicologia, psidanielrussell@gmail.com.
Daniela Aparecida Cardoso da Silva, Psicodramatista Nível I, SOPSP, danielacardoso.psi@gmail.com.
Débora Alessandra, Psicodramatista Nível I, Instituto Mineiro de Psicodrama Jacob Levy Moreno (IMPSI), deboraalesouza@gmail.com.
Eloísa Helena Gomes Diniz, Pós-graduanda em Psicodrama Nível I, IMPSI, eloisahelenad50@gmail.com.
Ermelinda Marçal, Pós-graduanda em Psicodrama Nível I, SOPSP, ermelindamarcal@gmail.com.
Kátia Caldas, Psicodramatista Didata, Associação Brasileira de Psiquiatria do Distrito Federal (ABP/DF), calkatia@gmail.com.
Lúcio Guilherme Ferracini, Psicodramatista Didata Supervisora, Associação Brasileira de Psicodrama e Sociodrama (ABPS), lucioferracini@gmail.com.
Marilia Barros, Psicodramatista Nível I, ABPS, marilia@duafepsicologia.com.
Maristela Paz Felipe, Psicodramatista Nível I, Casa João de Barro, maristelacfelipe@gmail.com.
Rosana Rebouças, Psicodramatista Nível III, Profint Salvador-BA, roreboucas@hotmail.com.
Sabrina Silva Sabino, Psicodramatista Nível I, Entre Nós, sabrinausv.silva@gmail.com.
Sirlene Margarida Pedro, Psicodramatista Didata Socioeducacional, IMPSI, sissi.pedro@gmail.com.
Soraia André, Psicodramatista Didata, Núcleo de Estudo e Pesquisa em Sociopsicodrama no ABC e Região (NEPSAR), neydinhadoceu@gmail.com.
Valéria Brito, Psicodramatista Didata Supervisora, ABP-DF, valeriacristinabrito@gmail.com.
Valesca Aguiar Salles, Pós-graduanda em Psicodrama Nível I, Dramatriz, vasalles@yahoo.com.br.

resistência, grito de liberdade, confraternização, festa do povo negro. Já o psicodrama, como nos lembra Moreno, é a psicoterapia do povo, feita pelo povo e para o povo, e oferece procedimentos que misturam artes e ciências. Trazemos como conteúdo programático: psicodrama, sociodrama, encontro, etnodrama, sociometria, quilombo, quilombismo e aquilombamento. Assim, visamos contribuir para ampliar as discussões e reflexões sobre psicodrama e práticas antirracistas, na perspectiva de territórios, memórias e transformações.

Palavras-chave: Aquilombamento. Psicodrama. Etnodrama. Quilombismo. Relações raciais.

1 INTRODUÇÃO

A presente aula foi pensada e coconstruída com o intuito de compartilhar, com colegas congressistas, nossa vivência de quase dez anos de aquilombamento, resgatando memórias, nos apropriando de territórios, visando transformações das questões que atravessam nossa existência como socionomistas. Segundo Malaquias (2025), *Kizomba*, palavra de uma das línguas de Angola, significa festa, resistência, grito de liberdade, confraternização, festa do povo negro. Já o psicodrama, como nos lembra Moreno (2006), é a psicoterapia do povo, feita pelo povo e para o povo, e oferece procedimentos que misturam artes e ciências.

Trata-se de um convite para colocarmos no palco psicossociodramático do 25º Congresso Brasileiro de Psicodrama nossas discussões, reflexões, nosso viver na perspectiva de ensinamentos da filosofia, ciência e arte africana.

2 DESENVOLVIMENTO

O Grupo de Estudos de Psicodrama e Relações Raciais – Quilombo Malaquias fundamenta-se na teoria e prática do psicodrama de J. L. Moreno e nas obras de interlocuções com intelectuais e ativistas dos direitos humanos, como Beatriz Nascimento, Abdias Nascimento e Guerreiro Ramos.

Moreno (2006, p. 15) afirma que a "sociometria é muitas vezes chamada de sociologia do povo, pelo povo e para o povo. O psicodrama é frequentemente chamado de psicoterapia do povo, feita pelo povo e para o povo. Ele oferece procedimentos em que se misturam artes e ciências". O grupo de estudos étnico-raciais busca realizar o projeto, ou utopia moreniana, por meio da união de profissionais que se encontram para ler e refletir sobre práticas de educação e saúde que possam superar as desigualdades e iniquidades geradas pela eugenia brasileira.

São dois grupos de estudos, que se reúnem em dias da semana diferentes, uma vez por mês, de forma virtual, e realizam um psicodrama – que, como afirma Guerreiro Ramos (2023, p. 70), "é, ao mesmo tempo, um método de análise das relações humanas e um processo de terapêutica psicológica. Aliás, ordinariamente é difícil separar o intuito terapêutico!".

A organização dos grupos ocorre de forma original; e em relação aos cursos e formações em psicodrama, organiza-se como um quilombo. Os grupos são abertos à participação de pessoas interessadas não apenas em estudar autoras negras e autores negros que discutem a formação social do Brasil, mas àquelas que, especialmente, buscam um modo de relação, de convivência de quilombo.

Nascimento (2021, p. 124) aponta que "quilombo pode ser uma atitude dos negros para se conservarem no sentido histórico e de sobrevivência grupal, e que ele se apresenta como assentamento social e organização que criam uma nova ordem interna e estrutural". Dito isso, Abdias Nascimento nos apresenta o quilombismo, consolidando como a experiência dos quilombos deve inspirar um projeto político para o Brasil. Já Nascimento (2019, p. 395) defende que "o Quilombismo é um movimento político dos negros brasileiros, objetivando a implantação de um Estado Nacional Quilombista, inspirado no modelo da República dos Palmares, no século XVI, e em outros quilombos que existiram e existem no país".

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso intuito de ministrar essa aula, por meio da metodologia psicodramática e do quilombismo, é discutir e refletir sobre conceitos como psicodrama, sociodrama, encontro, etnodrama, sociometria, quilombo e quilombismo, na perspectiva de contribuir para a ampliação das discussões e reflexões sobre o psicodrama brasileiro, suas teóricas e práticas antirracistas. Utilizaremos como metodologia aula expositiva e dialogada, norteada pelos princípios da metodologia psicodramática e do quilombismo; teorias e práticas que se fundamentam nas obras de J. L. Moreno e interlocuções com intelectuais e ativistas negras e negros: Abdias Nascimento, Beatriz Nascimento e Guerreiro Ramos. As ideias deste último, pioneiro para a sociologia brasileira, nos alertando para a necessidade de olhar para a realidade da sociedade brasileira, nos inspiram a pautar nossas práticas no enfrentamento das desigualdades visando à equidade.

Esperamos que essa aula mobilize congressistas a refletir sobre suas práticas pautadas por um psicodrama brasileiro, conforme idealizado por Guerreiro Ramos. Por fim, Conceição Evaristo nos lembra, em seu poema "Tempo de nos aquilombar": "É tempo de formar novos quilombos, em qualquer lugar que estejamos e que venham dias futuros" (O GLOBO, 2019, n. p.).

REFERÊNCIAS

MALAQUIAS, M. C. Kizomba psicodramática: experiências de aquilombamento. **Revista Brasileira de Psicodrama**, São Paulo, v. 33, p. 1-14, nov. 2025. Disponível em: https://revbraspsicodrama.org.br/rbp/article/view/720. Acesso em: 9 mar. 2026.

MORENO, J. L. **Psicodrama**: terapia de ação & princípios da prática/J.L. São Paulo: Daimon, 2006.

NASCIMENTO, A. **O quilombismo**: documentos de uma militância pan-africanista. São Paulo: Perspectiva, 2019.

NASCIMENTO, B. **Uma história feita por mãos negras**: relações raciais, quilombos e movimentos. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

O GLOBO. Em textos inéditos, escritores expressam desejos para 2020. **O Globo Cultura**. Rio de Janeiro, 31 dez. 2019. Disponível em: https://oglobo.globo.com/cultura/em-textos-ineditos-escritores-expressam-desejos-para-2020-1-24165702. Acesso em: 9 mar. 2026.

RAMOS, A. G. **Negro Sou**: A questão étnico-racial e o Brasil: ensaios, artigos e outros textos (1949-73). Rio de Janeiro: Zahar, 2023.